



INSTITUTO DE FÍSICA
USP

MEMORANDO INTERNO

DE: Neuza

PARA: Prof. Amelia

DATA: 5-12-90

Amelia bom dia,

Estou enviando o rpronunciamento do Vereador Luiz Carlos Moura, que a Dina deixou conosco aqui na Biblioteca, um para voce, outro para Lurdes (que seria bom que voce entregasse), ou mandaríamos atraves do Motorista?

E ficou para inicio de março a comemoração na CAMara, depois voce me passa os dados do vai ser exposto Fotos , obras e artigos...

Beijos da

Neuza



Câmara Municipal de São Paulo

PRONUNCIAMENTO DO VEREADOR LUIZ CARLOS MOURA NA SESSÃO ORDINÁRIA DE 13 DE NOVEMBRO DE 1990

Sr. Presidente, nobres Vereadores, senhoras e senhores, em 10 de novembro último, faleceu Mario Schenberg. Nascido em Recife, em 2 de julho de 1914, naquela cidade viveu a maior parte de sua infância. Filho de Salomão Schenberg e Fania Schenberg, ambos judeus de origem russa.

Mario Schenberg é geralmente considerado o pioneiro da Física Teórica e da Astrofísica moderna no Brasil. Publicou seu primeiro trabalho de Física Teórica em 1936 na revista italiana "Il Nuovo Cimento", em que aplicava a eletrodinâmica quântica para obter a chamada interação de Möller. Fez os seus primeiros trabalhos de Astrofísica nos Estados Unidos em 1940 e 1942. Propôs com George Gamow o modelo explicativo do processo Urca, mecanismo de explosão das estrelas supernovas. Elaborou com o físico Chandrasekhar o modelo estelar com núcleo isotérmico, aplicável ao sol e estrelas semelhantes depois de terminada a produção de energia nuclear no centro da estrela.

Estes dois trabalhos foram realizados nos Estados Unidos quando era "Fellow" da Fundação Guggenheim. Mario Schenberg foi colaborador de muitos dos físicos teóricos e experimentais contemporâneos: Enrico Fermi, em Roma; W. Pauli, em Zurique e Princeton; Frederic Joliot-Curie, em Paris; S. Chandrasekhar, em Yerkes, nos Estados Unidos. De 1948 a 1953 lecionou na Universidade de Bruxelas.

Mario Schenberg foi autor de mais de 120 trabalhos sobre Astrofísica, Física Teórica, Física Experimental, Física Matemática e Análise Funcional e Geometria.



Câmara Municipal de São Paulo

.2.

Alguns dos maiores físicos teóricos e experimentais brasileiros como César Lattes, José Lopes e Abrão de Moraes, Jaime Tiommo, Jean Meyer e muitos outros foram seus alunos.

Mario Schenberg foi Diretor do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP de 1953 até 1961.

Durante a década de 60 lecionou também no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas no Rio de Janeiro. Foi membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e da Academia de Ciências da América Latina em Caracas.

Além de sua atividade científica como físico, deu Mario Schenberg também contribuições importantes para vários ramos da Matemática.

Foi colaborador de muitos dos laureados com o Prêmio Nobel de Física: Fermi, W. Pauli, Frederic Joliot-Curie, S. Chandrasekhar e de Ilya Prigogine, Prêmio Nobel de Química.

A atividade científica de Mario Schenberg em Física inclui vários campos, tais como Mecânica Clássica, Eletro-magnetismo, Teoria dos Dielétricos, Teoria da Ionização e da Radiação de Cernkob, Teoria Clássica e Quântica dos Campos, Relatividade Geral, Mecânica Clássica e Raios Cômicos.

Os métodos que introduziu na Mecânica Estatística Clássica estão sendo agora largamente empregados em Química Teórica.

Mario Schenberg foi pioneiro em muitos campos da física, da Química, da Astrofísica e da Teoria das Partículas Elementares.



Câmara Municipal de São Paulo

.3.

Um dos aspectos marcantes da sua obra foi a reflexão última sobre a relação entre Física e Geometria, tendo sido o pioneiro no relacionamento da Teoria Quântica com a Teoria Moderna das Variáveis Diferenciáveis.

Mario Schenberg recebeu, em 1953, o Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - na área de Física.

Mario Schenberg foi também Presidente da Sociedade Brasileira de Física de 1979 a 1981.

Mario Schenberg se interessou pela Física Nuclear, tendo sido membro do "Centre de Physique Nucleaire de Bruxelles", de 1948 a 1953.

Além de sua brilhante carreira científica e de professor universitário, o Professor Mario Schenberg foi, ao longo de sua vida, incansável lutador das causas democráticas e populares, na defesa da paz e do progresso e de uma via melhor para o nosso povo e da independência política e econômica do Brasil.

Participou de numerosos movimentos de paz, na França, Áustria, Polônia e Suécia. Por muitos anos foi membro do Conselho Mundial da Paz.

Portador de um espírito plural e helênico superdotado, exerceu a crítica de arte, várias vezes juri da Bienal de São Paulo, membro do Salão de Juri de Belas Artes.

Era também um atento estudioso das manifestações culturais, espiritualistas e religiosas de origem africana e oriental.



Câmara Municipal de São Paulo

.4.

Em 7 de outubro de 1986 Mario Schenberg recebeu, desta Casa, o Título de Cidadão Paulistano.

Sr. Presidente, não poderia deixar de tecer também algumas palavras sobre Mario Schenberg, camarada.

Desde a sua adolescência ligou-se ele às lutas sociais e sua memória faz parte da história comum dos partidos comunistas, tanto do Partido Comunista Brasileiro como do Partido Comunista do Brasil e de todas as vertentes do pensamento socialista que brotaram neste generoso leito histórico em nosso país.

Deputado estadual constituinte, pelo então legalizado Partido Comunista, sofreu, em 47, a cassação do seu mandato, em consequência da decisão judicial, suspendendo o registro do nosso partido.

Novamente candidato, foi eleito deputado federal por São Paulo, no início da década de 60, pela legenda do PTB. E mais uma vez a reação e o obscurantismo, através de decisão da Justiça Eleitoral, evitaram sua posse.

De novo foi atingido em seus direitos políticos pelo regime de arbítrio que se instalou em nosso país e que o levou à prisão em 1964.

Como vemos, mesmo tendo sido várias vezes cassado, banido, preso e isolado, as forças das trevas não conseguiram apagar o brilho de sua inteligência e escoimar a sua vontade de lutar pela democracia e por uma situação socialmente mais justa como solução para os problemas de nossa gente. Foi um batalhador incansável contra a ditadura, e no início da década de 80 vamos encontrá-lo nas primeiras fileiras dos lutadores pela anistia e pela constituinte.



Câmara Municipal de São Paulo

.5.

Mario Schenberg foi membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro - PCB - nas duas últimas décadas.

Mario Schenberg é daquelas figuras que orgulha o povo brasileiro e, particularmente, os espíritos abertos, progressistas, que têm na história e na trajetória desse homem, encanecido no labor científico, no interesse pelas artes e na participação política, concreta, o significado mesmo do que é ser um comunista.

Mario Schenberg foi assim, com certeza, uma daquelas expressões que inspiraram os versos do poeta Ferreira Goulart:

"O PCB não se tornou o maior partido do Ocidente, nem mesmo do Brasil: Mas quem contar a História do nosso povo e seus heróis tem que falar dele. Ou estará mentindo."

Muito obrigado.



Câmara Municipal de São Paulo

PRONUNCIAMENTO DO VEREADOR LUIZ CARLOS MOURA NA SESSÃO ORDINÁRIA DE 13 DE NOVEMBRO DE 1990

Sr. Presidente, nobres Vereadores, senhoras e senhores, em 10 de novembro último, faleceu Mario Schenberg. Nascido em Recife, em 2 de julho de 1914, naquela cidade viveu a maior parte de sua infância. Filho de Salomão Schenberg e Fania Schenberg, ambos judeus de origem russa.

Mario Schenberg é geralmente considerado o pioneiro da Física Teórica e da Astrofísica moderna no Brasil. Publicou seu primeiro trabalho de Física Teórica em 1936 na revista italiana "Il Nuovo Cimento", em que aplicava a eletrodinâmica quântica para obter a chamada interação de Möller. Fez os seus primeiros trabalhos de Astrofísica nos Estados Unidos em 1940 e 1942. Propôs com George Gamow o modelo explicativo do processo Urca, mecanismo de explosão das estrelas supernovas. Elaborou com o físico Chandrasekhar o modelo estelar com núcleo isotérmico, aplicável ao sol e estrelas semelhantes depois de terminada a produção de energia nuclear no centro da estrela.

Estes dois trabalhos foram realizados nos Estados Unidos quando era "Fellow" da Fundação Guggenheim. Mario Schenberg foi colaborador de muitos dos físicos teóricos e experimentais contemporâneos: Enrico Fermi, em Roma; W. Pauli, em Zurique e Princeton; Frederic Joliot-Curie, em Paris; S. Chandrasekhar, em Yerkes, nos Estados Unidos. De 1948 a 1953 lecionou na Universidade de Bruxelas.

Mario Schenberg foi autor de mais de 120 trabalhos sobre Astrofísica, Física Teórica, Física Experimental, Física Matemática e Análise Funcional e Geometria.

Câmara Municipal de São Paulo

.2.

Alguns dos maiores físicos teóricos e experimentais brasileiros como César Lattes, José Lopes e Abrão de Moraes, Jaime Tiommo, Jean Meyer e muitos outros foram seus alunos.

Mario Schenberg foi Diretor do Departamento de Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP de 1953 até 1961.

Durante a década de 60 lecionou também no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas no Rio de Janeiro. Foi membro da Academia Brasileira de Ciências, da Academia de Ciências do Estado de São Paulo e da Academia de Ciências da América Latina em Caracas.

Além de sua atividade científica como físico, deu Mario Schenberg também contribuições importantes para vários ramos da Matemática.

Foi colaborador de muitos dos laureados com o Prêmio Nobel de Física: Fermi, W. Pauli, Frederic Joliot-Curie, S. Chandrasekhar e de Ilya Prigogine, Prêmio Nobel de Química.

A atividade científica de Mario Schenberg em Física inclui vários campos, tais como Mecânica Clássica, Eletro-magnetismo, Teoria dos Dielétricos, Teoria da Ionização e da Radiação de Cernkob, Teoria Clássica e Quântica dos Campos, Relatividade Geral, Mecânica Clássica e Raios Cósmicos.

Os métodos que introduziu na Mecânica Estatística Clássica estão sendo agora largamente empregados em Química Teórica.

Mario Schenberg foi pioneiro em muitos campos da física, da Química, da Astrofísica e da Teoria das Partículas Elementares.



Câmara Municipal de São Paulo

.3.

Um dos aspectos marcantes da sua obra foi a reflexão última sobre a relação entre Física e Geometria, tendo sido o pioneiro no relacionamento da Teoria Quântica com a Teoria Moderna das Variáveis Diferenciáveis.

Mario Schenberg recebeu, em 1953, o Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq - na área de Física.

Mario Schenberg foi também Presidente da Sociedade Brasileira de Física de 1979 a 1981.

Mario Schenberg se interessou pela Física Nuclear, tendo sido membro do "Centre de Physique Nucleaire de Bruxelles", de 1948 a 1953.

Além de sua brilhante carreira científica e de professor universitário, o Professor Mario Schenberg foi, ao longo de sua vida, incansável lutador das causas democráticas e populares, na defesa da paz e do progresso e de uma via melhor para o nosso povo e da independência política e econômica do Brasil.

Participou de numerosos movimentos de paz, na França, Áustria, Polônia e Suécia. Por muitos anos foi membro do Conselho Mundial da Paz.

Portador de um espírito plural e helênico superdotado, exerceu a crítica de arte, várias vezes juri da Bienal de São Paulo, membro do Salão de Juri de Belas Artes.

Era também um atento estudioso das manifestações culturais, espiritualistas e religiosas de origem africana e oriental.



Câmara Municipal de São Paulo

.4.

Em 7 de outubro de 1986 Mario Schenberg recebeu, desta Casa, o Título de Cidadão Paulistano.

Sr. Presidente, não poderia deixar de tecer também algumas palavras sobre Mario Schenberg, camarada.

Desde a sua adolescência ligou-se ele às lutas sociais e sua memória faz parte da história comum dos partidos comunistas, tanto do Partido Comunista Brasileiro como do Partido Comunista do Brasil e de todas as vertentes do pensamento socialista que brotaram neste generoso leito histórico em nosso país.

Deputado estadual constituinte, pelo então legalizado Partido Comunista, sofreu, em 47, a cassação do seu mandato, em consequência da decisão judicial, suspendendo o registro do nosso partido.

Novamente candidato, foi eleito deputado federal por São Paulo, no início da década de 60; pela legenda do PTB. E mais uma vez a reação e o obscurantismo, através de decisão da Justiça Eleitoral, evitaram sua posse.

De novo foi atingido em seus direitos políticos pelo regime de arbítrio que se instalou em nosso país e que o levou à prisão em 1964.

Como vemos, mesmo tendo sido várias vezes cassado, banido, preso e isolado, as forças das trevas não conseguiram apagar o brilho de sua inteligência e escoimar a sua vontade de lutar pela democracia e por uma situação socialmente mais justa como solução para os problemas de nossa gente. Foi um batalhador incansável contra a ditadura, e no início da década de 80 vamos encontrá-lo nas primeiras fileiras dos lutadores pela anistia e pela constituinte.



Câmara Municipal de São Paulo

.5.

Mario Schenberg foi membro do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro - PCB - nas duas últimas décadas.

Mario Schenberg é daquelas figuras que orgulha o povo brasileiro e, particularmente, os espíritos abertos, progressistas, que têm na história e na trajetória desse homem, encanecido no labor científico, no interesse pelas artes e na participação política, concreta, o significado mesmo do que é ser um comunista.

Mario Schenberg foi assim, com certeza, uma daquelas expressões que inspiraram os versos do poeta Ferreira Goulart:

"O PCB não se tornou o maior partido do Ocidente, nem mesmo do Brasil. Mas quem contar a História do nosso povo e seus heróis tem que falar dele. Ou estará mentindo."

Muito obrigado.